

sondagem não apresentou alteração considerável no seu valor. Verificou-se também, que as consequências e impactos negativos nos tecidos periodontais aumentam conforme a dose de radiação recebida, estabelecendo relação dose-resposta. Conclusão: Foi possível constatar que a condição periodontal subgingival, pós-radioterapia, sofre alterações importantes. Sendo, a magnitude dessas alterações, dependente da dose de radiação a qual o paciente foi submetido.

Descritores: Doenças Periodontais. Neoplasias. Radiação.

MANEJO FARMACOLÓGICO DA DOR APÓS CIRURGIA PERIODONTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE.

Cinthia Studzinski dos Santos*, Leonardo Stephan Caporossi, Maximiliano Sergio Cenci, Thayanne Brasil Barbosa Calcia, Francisco Wilker Mustafa Gomes Muniz, Giana da Silveira Lima.

Objetivos: Avaliar e comparar o efeito farmacológico de diferentes medicamentos no alívio da dor após cirurgia periodontal. Materiais e métodos: Cinco bases de dados foram pesquisadas até setembro de 2019. Os estudos elegíveis consistiram em ensaios clínicos randomizados, envolvendo apenas indivíduos adultos que receberam qualquer cirurgia periodontal e apresentando dois grupos distintos de regimes terapêuticos para controle da dor pós-operatória, incluindo uso de substância placebo. O risco de viés foi avaliado com a ferramenta Cochrane RoB 2 e o sistema GRADE. As meta-análises foram realizadas usando diferentes acompanhamentos e comparações de medicamentos. Resultados: No geral, foram identificados 2398 estudos, dos quais 35 foram incluídos. Um baixo risco de viés foi determinado para a maioria dos estudos. As metanálises mostraram que a comparação de dexametasona ou anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) versus placebo favoreceu o uso de ambas as intervenções em um período de 1 a 8 h para procedimentos de retalho aberto. No entanto, nenhuma diferença estatística foi encontrada para a comparação entre AINES e dexametasona. Conclusão: A terapia farmacológica para o alívio da dor após cirurgias periodontais é fundamental, principalmente nas primeiras 24h e deve levar em consideração a individualidade do paciente e do profissional. Os pacientes podem se beneficiar de vários esquemas farmacológicos para alívio da dor após cirurgias periodontais. No entanto, devido à alta heterogeneidade entre os estudos, nenhum protocolo farmacológico padrão pôde ser proposto.

Descritores: Periodontia. Analgésicos. Procedimentos Cirúrgicos Bucais.

O MÉTODO DE VISUALIZAÇÃO DE UM EXAME DE TCFC PODE INFLUENCIAR NO DIAGNÓSTICO DE AFECÇÕES ENDODÔNTICAS?

Eduarda Adams Hilgert*, Alessandra Mendonça dos Santos, Nádia Assein Arús, Heraldo Luís Dias da Silveira, Priscila Fernanda da Silveira Tiecher, Francisco Montagner e Mariana Boessio Vizzotto.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar a influência do método de visualização e análise do exame de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no diagnóstico de afecções endodônticas. Materiais e Métodos: Vinte casos clínicos, com treze diferentes afecções endodônticas foram analisados por dois especialistas em radiologia odontológica e um especialista em endodontia. Em um primeiro momento, os avaliadores visualizaram os casos por meio de uma seleção de imagens digitais em PDF (Portable Document Format), e por consenso, descreveram as hipóteses diagnósticas para cada caso. Após uma semana, os avaliadores reavaliaram os casos, mas por meio da reconstrução multiplanar em um visua-

lizador de imagens no formato DICOM (Digital Imaging and Communications in Medicine). E indicaram, também por consenso, suas hipóteses diagnósticas. Resultados: Os resultados mostraram que houve discrepância entre os diagnósticos realizados por meio da seleção de imagens digitais em PDF e da reconstrução multiplanar em 7,69% dos casos. Nestes, as afecções endodônticas foram identificadas apenas no formato volumétrico. Conclusão: Ainda que mais estudos sejam necessários, cabe destacar que para o correto diagnóstico foi essencial realizar a varredura do exame por inteiro.

Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Diagnóstico. Endodontia.

RESINAS UMIDIFICANTES COMO LIQUIDOS MODELADORES PARA MANIPULAÇÃO DE COMPÓSITOS – REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Trota Chaves*, Gabriela Simões Teixeira, Alexandre Henrique Susin

Objetivo: Materiais para manipulação de resinas compostas, são amplamente utilizados, sejam eles adesivos, álcool ou resinas de baixa fluidez. Assim, as resinas umidificantes, foram introduzidas no mercado, com indicações específicas para essa função. Porém, a influência desses materiais em contato com resinas compostas ainda é pouco relatada. Portanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, para identificar estudos que utilizam resinas umidificantes na manipulação e assentamento de resinas compostas. Materiais e métodos: Através da busca nas bases de dados em saúde (*Pubmed, LILACS, Cochrane, Embase, Scopus e Google Scholar*) foram triados estudos que relatassem o uso desses agentes. Resultados e discussão: Os artigos identificados, são caracterizados pela predominância de estudos *in vitro* e alguns relatos de caso clínico. Os achados, apontados nos resultados, são frutos de diferentes métodos para a avaliação de propriedades estéticas e mecânicas de espécimes, que combinaram o uso das resinas umidificantes com compósitos convencionais. Logo, para testes de avaliação cromática e translucidez, nota-se que o produto induz poucas alterações na estabilidade cromática dos compósitos. Porém, devido sua composição inorgânica reduzida, esse material pode ocasionar a redução da resistência do material restaurador, fato que ainda não é bem elucidado entre os estudos. Conclusões: Ainda que em ambientes laboratoriais controlados e em casos clínicos com pouco tempo de acompanhamento, os materiais umidificantes não parecem exercer influência significativa nos corpos de prova e restaurações, porém esse produto deve ser melhor investigado. Dessa maneira, somente com um bom embasamento científico, será possível obter-se a segurança para o uso desses materiais em situações clínicas.

Descritores: Resinas Compostas. Cimentos Dentários. Estética Dentária.

CAMINHOS ENTRE RELIGIOSIDADE E EDENTULISMO EM ADULTOS MAIS VELHOS E IDOSOS DO BRASIL

Gabriele Rissotto Menegazzo*, Orlando Luiz do Amaral Junior, Maria Laura Braccini Fagundes, Natália Boessio Tex de Vasconcellos, Carolina Marchesan Felin, Fernanda Dalmolin de Camargo, Jessye Melgarejo do Amaral Giordani

Objetivos: Avaliar os caminhos diretos e indiretos entre religiosidade e edentulismo de adultos mais velhos e idosos brasileiros. Materiais e Métodos: Este estudo transversal utilizou dados da linha de base do “Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros” (ELSI-Brasil) realizado entre os anos de 2015 e 2016 e com uma amostra representativa de adultos brasi-